

Oração semanal

(5ª-feira, Tempo Comum 4)

Serra do Pilar, 1 fevereiro 2018

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

R. **Ámen!**

P. Senhor, vinde em nosso auxílio!

R. **Senhor, socorrei-nos e salvai-nos!**

P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo!

R. **Como era no princípio, agora e sempre. Ámen!**

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (5,21/43)

Jesus voltou a atravessar para a outra margem do lago [de Genesaré], de barco. Reuniu-se junto dele grande multidão e ele permaneceu à beira-mar.

Chegou então um dos chefes da Sinagoga, chamado Jairo. Ao ver Jesus, caiu-lhe aos pés e suplicou-lhe com insistência: *A minha filhinha está a morrer. Vem impor-lhe a mão para que seja salva e viva.* Jesus foi com ele. Acompanhava-o tão grande multidão que quase o comprimia.

Entretanto, certa mulher que tinha hemorragias havia doze anos, que sofrera muito e, com grande número de médicos, gastara todos os seus bens, sem ter obtido qualquer resultado, antes piorava cada vez mais, tendo ouvido falar de Jesus, veio de trás, do meio da multidão, e tocou-lhe na capa. Ela pensara consigo: *Se ao menos lhe tocar nas vestes, ficarei curada.* Nesse mesmo instante, estancou-se-lhe o sangue e sentiu no seu corpo que estava curada da doença. Jesus notou logo que saíra dele uma força. Voltou-se no meio da multidão e perguntou: *Quem me tocou nas vestes?* Os discípulos disseram-lhe: *Tu não vês toda esta multidão que te aperta? Como perguntas "Quem me tocou?".* Mas Jesus olhou em volta para ver quem o

teria feito. E a mulher, assustada e a tremer por saber o que se tinha passado, prostrou-se diante de Jesus e disse toda a verdade. Jesus replicou-lhe: *Minha filha, foi a tua fé que te salvou. Vai em paz e fica sarada do teu mal.*

Ainda ele falava, quando vieram dizer da casa do chefe da Sinagoga: *A tua filha morreu. Porque estás ainda a importunar o Mestre?* Mas Jesus, que surpreendera as palavras proferidas, disse ao chefe da Sinagoga: *Não tenhas receio. Crê somente.* E não deixou que ninguém o acompanhasse, a não ser Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago. Chegaram a casa do chefe da Sinagoga. E Jesus deparou com um grande rebuliço e com gente que chorava e gritava muito. Ao entrar, perguntou-lhes: *Porque estais nessa agitação e a chorar? A criança não morreu, está a dormir!* E riram-se dele. Jesus, depois de os ter mandado sair, tomou consigo o pai e a mãe da criança e os que vinham com ele, e entrou no local em que estava a criança. Pegou-lhe na mão e disse: *Menina, eu te ordeno, levanta-te.* Ela ergueu-se imediatamente e começou a andar, pois tinha doze anos. E logo se encheram de grande espanto. Jesus fez-lhes instantes recomendações no sentido de que ninguém soubesse do caso e mandou que dessem de comer à menina.

Salmo 119 (Bet, 9-16)

**O Senhor é meu pastor,
nada me pode faltar!**

Pode um jovem manter-se puro em seu caminhar?

Só guardando as tuas palavras!

Com toda a minha alma te procuro, Senhor,
não me deixes afastar dos teus mandamentos.

Conservo a tua palavra dentro do meu coração:

não quero pecar contra ti.

Bendito sejas, Senhor;

ensina-me os teus decretos.

Por meus lábios faço passar

todos os teus decretos.

Alegro-me mais em seguir a tua lei
que em possuir todo o ouro do mundo.

Hei de meditar nos teus preceitos
e conhecer os teus caminhos.

Hei de alegrar-me com tuas leis
e não esquecerei as tuas palavras.

Glória ao Pai que tanto nos amou
que nos deu a Palavra, o Verbo de Deus;
em nossos corações derramou o seu Espírito,
fonte da inspiração dos seus santos!

A força curadora de Jesus

O facto é historicamente irrefutável: Jesus foi considerado pelos contemporâneos como um curandeiro e um exorcista de grande prestígio. Todas as fontes cristãs, sem excepção, falam de curas e de exorcismos realizados por Jesus. De resto, por volta do ano 90, até o historiador Flávio Josefo nos informou que, durante o governo de Pôncio Pilatos como prefeito na Judeia, “apareceu um homem Sábio, autor de factos assombrosos”. Esta fama de Jesus como taumaturgo e exorcista teve que ser extraordinária, já que durante muito tempo houve exorcistas e magos que, fora dos ambientes cristãos, usurparam o seu nome para realizarem os seus esconjuros.

A atuação de Jesus deve ter surpreendido grandemente as gentes da Galileia: de onde lhe viria o seu poder curador? Era parecido com outros curandeiros conhecidos na região mas, ao mesmo tempo, era diferente. Certamente, não era um médico de profissão: não examinava os doentes para fazer um diagnóstico do seu mal; não usava técnicas terapêuticas nem receitava remédios. A sua atuação era diferente. Não somente se preocupava com o seu mal físico, mas também com a sua situação de impotência e de humilhação devida à doença. Por isso, os doentes encontravam nele qualquer coisa que os médicos não ministravam com os

seus remédios, isto é, uma relação nova com Deus que os ajudava a viver com dignidade e com confiança perante ele.

Ninguém estranhava as técnicas concretas que Jesus utilizava e que faziam lembrar, aqui e além, os processos utilizados pelos mágicos e curandeiros populares. De acordo com fontes cristãs, numa ocasião, levou à parte um surdo-mudo e curou-o, “metendo-lhe os dedos nos ouvidos” e “fazendo saliva com que lhe tocou a língua”. Outra vez, trouxeram-lhe um cego e ele, levando-o para fora da povoação, “deitou-lhe saliva nos olhos” e “impôs-lhe outra vez as mãos sobre os olhos”, e ele ficou restabelecido. No entanto, nunca se viu Jesus a manipular poderes invisíveis, como faziam os mágicos, a fim de forçarem a divindade a intervir. Jesus não atuava apoiado em técnicas, mas no amor curador de Deus que se compadece dos que sofrem.

(...) O que mais distinguia Jesus dos outros curandeiros era que, para ele, as curas não eram acontecimentos isolados, mas faziam parte da sua proclamação do Reino de Deus. Era a sua maneira de anunciar a todos a grande notícia de que o Reino de Deus estava a chegar e de que os mais desgraçados podiam experimentar já o seu amor compassivo. Estas curas surpreendentes eram um sinal humilde, mas real, de um mundo novo, aquele mundo que Deus queria para todos.

(José Antonio Pagola — *Jesus, uma abordagem histórica*, pp. 167-171)

Oremos (...)

Diante de nós está a Terra tão amada por Deus!

Amá-la-emos como Jesus, seu Filho,

a amou e salvou.

Não teremos repugnância das misérias dos homens

nem faremos pouco das dores do Mundo.

Não fomos enviados a julgar mas a absolver.

Que as mãos de Jesus sejam as nossas,

que os nossos pés anunciem boas novas,

e que a nossa boca diga por toda a parte

que o Reino de Deus finalmente chegou.

Amen!

